



A Produção Camponesa no Assentamento de Reforma Agrária São Judas

The Peasant Production in the Agrarian Reform Settlement São Judas

ZENATTI, Francieli Aparecida; CAMACHO, Rodrigo Simão.

¹Universidade Federal da Grande Dourados, franzenantti@outlook.com; rodrigocamacho@ufgd.edu.br.

Resumo: O objetivo do artigo é explicar como ocorre a produção camponesa no assentamento de reforma Agrária São Judas. O Assentamento São Judas, que está localizado em Rio Brilhante MS, foi dividido em grupos e possui 187 lotes, onde as famílias residem e produzem, tanto para o consumo como para venda. Os assentados têm produções diversificadas, mas a maioria tem como principal fonte de renda a produção de leite, seguida por lavoura e gado de corte, além desta principal fonte de renda, eles têm plantios diversificados para o consumo da família e acabam vendendo o excedente. Algo bem marcante nos assentados é a forte ligação com a terra, e o desejo de produzir alimentos saudáveis para a alimentação familiar, outro ponto forte é que o trabalho é realizado em torno da mão de obra familiar. Como metodologia foi utilizado entrevistas por meio de um questionário semiestruturado com 10 famílias do assentamento e também fotografias da produção dos assentados.

Palavras-chave: Campesinato, Assentados, Trabalho Familiar, Autoconsumo, Produção Diversificada, Modo de Vida.

Abstract: The objective of the article is to explain how peasant production occurs in the Agrarian Reform settlement of São Judas. The São Judas settlement, which is located in Rio Brilhante MS, was divided into groups and has 187 lots, where families live and produce, both for consumption and for sale. The settlers have diversified productions, but most of them have as their main source of income milk production, followed by tillage and beef cattle, besides this main source of income they have diversified plantations for the consumption of the family and end up selling the surplus. Something very marked in the settlers is the strong connection with the land, and the desire to produce healthy food for the family food, another strong point and that the work is carried out around the family workforce. As methodology was used interviews through a semi-structured questionnaire with 10 families from the settlement.

Keywords: Peasants, Seated, Family Work, Self-Consumption, Diverse Production, Way of Life.



Introdução

Com esse artigo buscamos compreender o que os camponeses produzem e como vivem em seus lotes por meio do trabalho familiar no Assentamento São Judas.

Precisamos entender a importância da reforma agrária e da agricultura para nossa sociedade, pois temos uma concentração de terras nas mãos de poucos e uma predominância da produção de monocultura com uso de agrotóxicos, o que prejudica a saúde e o meio ambiente, por isso desenvolvemos esse artigo para valorizar o modo de vida do camponês assentado pela Reforma Agrária, entendendo as suas formas de resistência para permanência no campo.

Em Rio Brilhante - MS, através da reforma agrária, foram criados vários assentamentos, dentre eles, o Assentamento São Judas, com 187 famílias contempladas, mas algumas dessas famílias não conseguiram permanecer no lote por falta de políticas de permanência. As fazendas desapropriadas para criação de assentamentos geralmente são de terras enfraquecidas pela monocultura, e no caso do Assentamento São Judas, não foi diferente. Apesar das dificuldades, atualmente no assentamento, tanto para as famílias que permanecem desde o início ou as que chegaram depois, constatamos na pesquisa a presença de uma produção diversificada com parte dela para autoconsumo e parte para venda.

Metodologia

A metodologia de nossa pesquisa se baseou nas seguintes etapas: leitura de artigos sobre a reforma agrária e agricultura camponesa em livros, revistas, sites etc.; observação – participante, tendo em vista que a autora mora em um lote no assentamento São Judas; diálogo informal com os produtores do assentamento São Judas; levantamento de dados por meio de um questionário semiestruturado, onde entrevistamos 10 famílias; e fotografia da produção camponesa dos entrevistados.

Resultados e discussões

O Assentamento São Judas, localizado em Rio Brilhante a sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, região Centro-Oeste do Brasil. Veja o mapa de Rio Brilhante na figura 1.

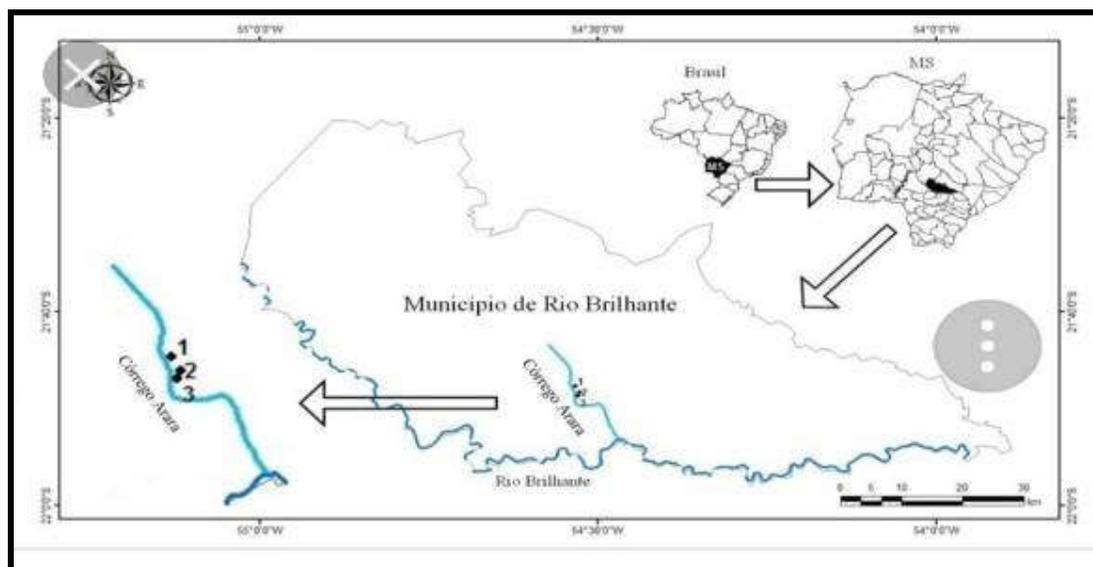


Figura 1 – Mapa de localização do município de Rio Brilhante

Fonte: Google Maps.

Foi um projeto criado e reconhecido pelo INCRA, teve início em 1998, mas os lotes foram divididos em 12 de março de 1999. As terras do Assentamento foram das respectivas fazendas: Capão Redondo, Carrapicho, São Judas Tadeu e Salada, em uma área de 4.010,600 (ha.). Contemplou 187 famílias, possui uma área total de 4.000 hectares organizado em lotes com média de 13 hectares cada, formando 11 pequenos grupos, que são demarcados por travessões. A área destinada ao assentamento São Judas foi desapropriada para atendimento de parte da demanda por terra, sendo fruto de uma negociação política entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e antigos proprietários¹. Vejamos o mapa do assentamento São Judas na figura 2:

¹Informação retirada do documentário: “mulheres assentadas: (re)construindo trajetórias”.

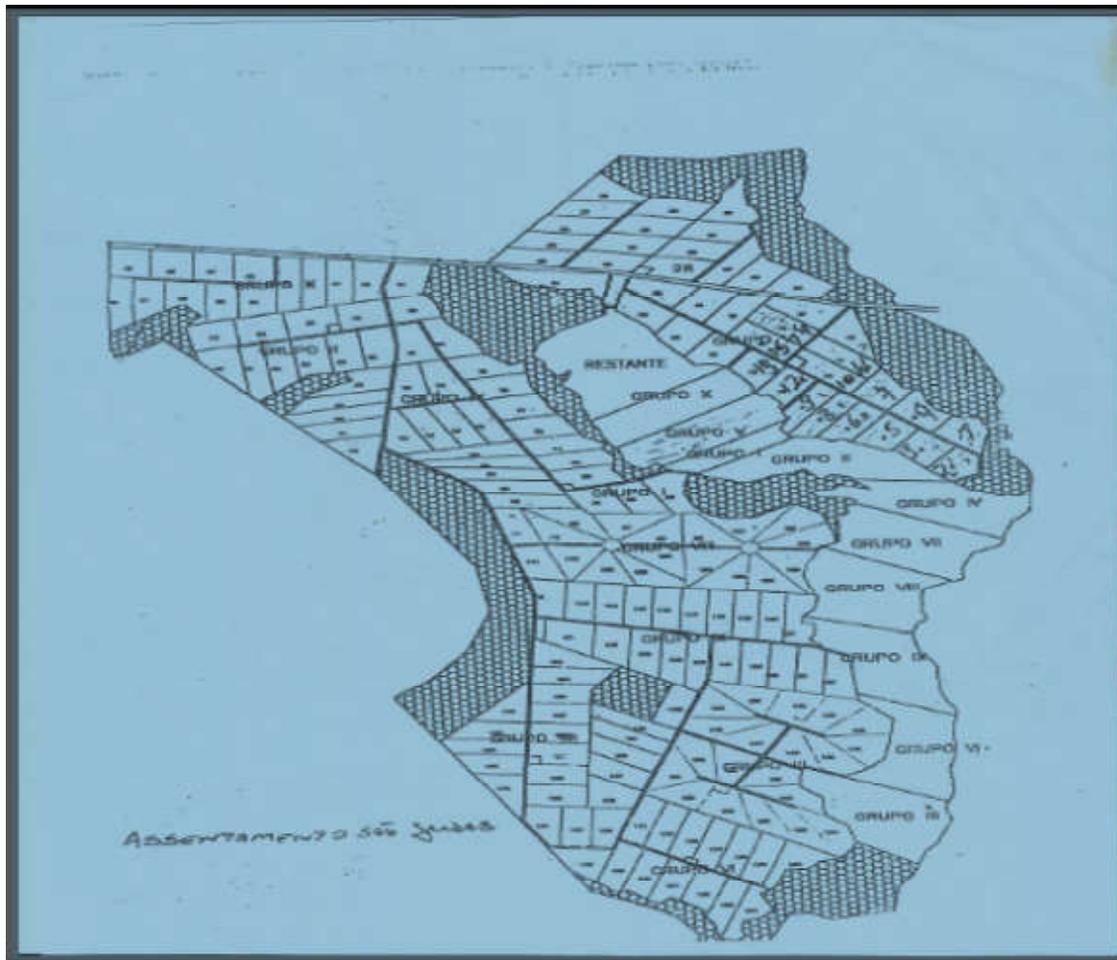


Figura 2: Mapa do Assentamento São Judas
Fonte: INCRA

O Assentamento São Judas possui 187 lotes, alguns dos lotes estão arrendados, porém, na sua maioria, os camponeses produzem, tanto para o consumo da família como para venda, alguns encontram dificuldades na compra e venda porém a ligação que tem com a Terra faz com que permaneçam na luta diária por uma produção, na maioria das vezes, agroecológica, com diversidade, pois o objetivo de todos é exatamente esse: cultivar a terra, e é isso que estão fazendo, apesar das dificuldades encontradas no início e até hoje, mas, estão produzindo, tirando o sustento da família com produtos que vendem. De acordo com a nossa pesquisa, 60% dos entrevistados tem como principal fonte de renda o leite, 20% planta lavoura no seu lote, 10% cria gado de corte para vender e 10% tem como principal renda a criação de bicho da seda. Segue abaixo o gráfico 1 com a principal produção do lote dos entrevistados:

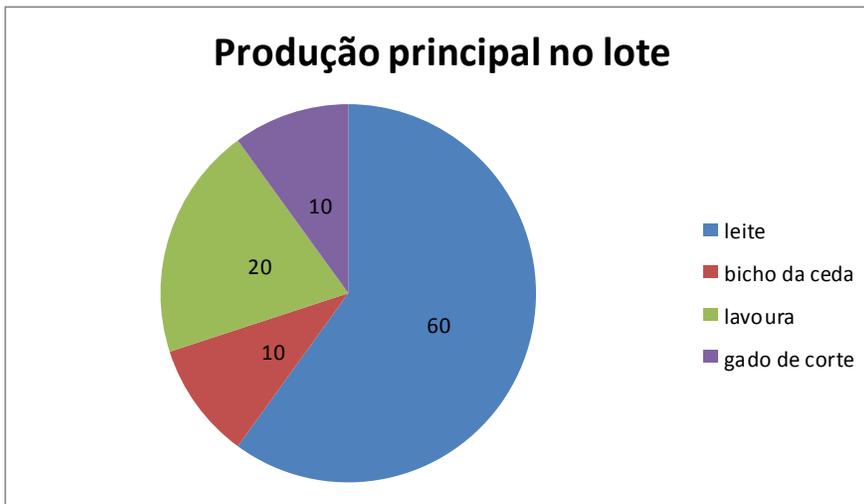


Gráfico 1- Principal atividade produtiva nos lotes no Assentamento São Judas.
Fonte: Autora (2018).

Além da produção principal que gera renda, as famílias cultivam pequenas lavouras e criam animais para o autoconsumo: criação de galinhas, porcos e gado de corte para a subsistência, e acabam vendendo o excedente. Todos os entrevistados têm um pomar, e plantam algum tipo de alimento no lote, além de criação de animais, e alguns têm horta. Segue abaixo as figuras com as imagens das produções dos entrevistados (figuras 3, 4, 5, 6 e 7):



Figura 3—Criação de porcos pelos assentados.
Fonte: Autora (2018)



Figura 4: Lavoura para autoconsumo (amendoim, mandioca, batata doce) dos assentados.

Fonte: Autora (2018).



Figura 5: Pomar de laranja, limão e mamão dos assentados.

Fonte: Autora (2018).



Figura 6: Criação de galinhas para o consumo dos assentados.

Fonte: Autora (2018).



Figura 7: Criação de vacas leiteiras pelos assentados.

Fonte: Autora (2018).



Figura 8 - Hortas com produção de abóboras, alface, tomate, rúcula e cebolinha

Fonte: Autora (2018).



A renda familiar dos assentados varia de 2 salários mínimos a 4 salários mínimos. Entre os entrevistados, 5 deles, retiram a renda apenas do sítio, dentre estes, 4 famílias tem a documentação do INCRA e conseguiram acessar a linha de crédito, contam que isso ajudou muito no aumento da renda, pois investiram em melhorias no sítio (pastagens, correção de solo, vacas de leite e gado de corte). Todos aderiram ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF)²A e estão em dia com o pagamento, pois se o produtor pagar certo as parcelas tem desconto de 40%, o que facilita para o agricultor. As outras 5 famílias entrevistadas precisam complementar sua renda fora do lote, mas dentro do próprio assentamento, 3 dessas pessoas trabalham na escola, e outras 2 trabalham de diaristas para terceiros.

As famílias entrevistadas que estão devidamente documentadas pelo INCRA (5 famílias), todas acessaram a linha de crédito do PRONAF A³e fizeram várias melhorias no sítio, atualmente o valor do PRONAF A é de R\$ 25.000,00, com esse recurso, as famílias, fizeram a correção de solo, adubação em pastagens, melhorias nas cercas da propriedade e compraram vacas de leite e de corte, isso ajudou no aumento da renda. Dessas famílias, somente uma precisa complementar a renda fora da propriedade.

Mas, apesar de todas as dificuldades encontradas, seja com documentação irregular, falta de verba para melhorar o lote, dentre outras situações, todas as famílias relatam que preferem permanecer no lote, “pois é um lugar tranquilo, onde sabemos o que estamos comendo”, diz o produtor 4. Ou também, como diz a produtora 7: “é muito bom criar os filhos no campo para poder ensinar os valores que aprendi com meus pais”. O produtor 10 diz que “aqui a gente planta de tudo um pouco e não comemos as químicas que tem na cidade, a gente, às vezes, passa apertado, mas fome, jamais vamos passar”.

Conclusões

Este trabalho foi desenvolvido com o intuito de conhecer melhor a realidade das famílias do assentamento São Judas. Em todas as famílias é forte o desejo de ter um pedaço de terra para produzir o alimento mais saudável para a família, aqui no

² PRONAF destina-se a estimular a geração de renda e melhorar o uso da mão de obra familiar, por meio do financiamento de atividades e serviços rurais agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em estabelecimento rural ou em áreas comunitárias próximas. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp>. Acesso em: 10 ago. 2018.

³ PRONAF A é o primeiro pronaf e quem pode aderir são agricultores familiares do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) ou do Programa de Crédito Fundiário (PNCF) enquadradas nos grupos “A” e “AC” do PRONAF. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp>. Acesso em: 10 ago. 2018.



assentamento São Judas, as famílias residem no lote e vivem da agricultura com trabalho familiar, produzindo para vender e, também, para consumo da família.

Os lotes têm plantações diversificadas, como pomar, lavouras, horta e criação de animais. E apesar de todas as dificuldades encontradas, os agricultores assentados permanecem no lote porque possuem uma relação de identidade com a terra, pois a maioria dos entrevistados tem origem na agricultura e não quer deixar de viver e produzir no campo.

Referências bibliográficas

BRASIL. INCRA. **DAP, é a declaração de Aptidão ao pronaf.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2013/02/dap-facilita-acesso-de-agricultores-familiares-ao-credito-rural-html>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

BRASIL. INCRA. **Portaria do INCRA/SR- 16/Nº 083/98**, de 09 de outubro de 1998.

BRASIL. INCRA. **Regularização de lotes.** Disponível em: <<http://www.incra.gov.br/assentamento>>. Acesso em 04 jul. 2018.

BRASIL. PRONAF. **PRONAF e PRONAF A.** Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/pre/bc_atende/port/PRONAF.asp>. Acesso em: 10 ago. 2018.